

## **Territórios em Conflito: A Expansão do Agronegócio da Soja e a Luta Quilombola por Permanência em Brejo, Maranhão**

**Lyandra Ferreira Rabelo**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

**Ademir Terra**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

**Vanderson Viana Rodrigues**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

**Kerlyane Santos Conceição**

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

**Resumo:** A expansão do agronegócio sobre terras tradicionais constitui um dos principais vetores de conflitos fundiários no Brasil contemporâneo, especialmente nas regiões de fronteira agrícola. No município de Brejo-MA, inserido no contexto do MATOPIBA, esse processo se manifesta com intensidade sobre comunidades camponesas e quilombolas. O problema investigado neste trabalho é de que forma o avanço da soja impacta os territórios tradicionais quilombolas em Brejo-MA e como essas comunidades resistem a esse processo. O objetivo é analisar os conflitos fundiários e socioterritoriais decorrentes da expansão do agronegócio, com ênfase na Comunidade Quilombola Saco das Almas. A metodologia adotou abordagem qualitativa, articulando pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, análise de dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e geoprocessamento via Google Earth e MapBiomias. Os resultados revelam que os conflitos são recorrentes e crescentes, com destaque para 2017 e 2023, quando 1.859 famílias foram afetadas. A sobreposição territorial entre latifundiários e a comunidade evidencia falhas institucionais do INCRA, enquanto a resistência quilombola se organiza por meio de associações comunitárias, articulação com a CPT e reafirmação da identidade territorial.

**Palavras-chave:** Conflitos fundiários, Quilombolas, Agronegócio, Resistência territorial.

## **Territories in Conflict: The Expansion of Soy Agribusiness and the Quilombola Struggle for Permanence in Brejo, Maranhão**

**Abstract:** The expansion of agribusiness over traditional lands constitutes one of the main drivers of land conflicts in contemporary Brazil, especially in agricultural frontier regions. In the municipality of Brejo-MA, located within the MATOPIBA context, this process manifests intensely over peasant and quilombola communities. The problem investigated in this study is how the advance of soybean cultivation impacts traditional quilombola territories in Brejo-MA and how these communities resist this process. The objective is to analyze the land and socio-territorial conflicts resulting from the expansion of agribusiness, with emphasis on the Quilombola Community of Saco das Almas. The methodology adopted a qualitative approach, combining fieldwork with semi-structured interviews, analysis of data from the Pastoral Land Commission (CPT), and geoprocessing using Google Earth and MapBiomias. The results reveal that conflicts are recurrent and increasing, with emphasis on 2017 and 2023, when 1,859 families were affected. The territorial overlap between large landowners and the community highlights institutional failures of INCRA, while quilombola resistance is

organized through community associations, articulation with the CPT, and the reaffirmation of territorial identity.

**Keywords:** Land conflicts, Quilombolas, Agribusiness, Territorial resistance.

## 1. Introdução

O município de Brejo, localizado na região Leste Maranhense, está inserido em uma conjuntura marcada por intensos conflitos fundiários, apresentando a dinâmica do avanço do capital sobre terras tradicionalmente ocupadas por comunidades camponesas e quilombolas. Inserido no contexto mais amplo do MATOPIBA fronteira agrícola que abrange partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, o município vivencia, nas últimas décadas, uma crescente pressão do agronegócio sobre seus territórios tradicionais.

O problema central que este trabalho pretende investigar é de que forma o avanço da fronteira agrícola, especialmente do cultivo da soja, impacta os territórios tradicionais quilombolas em Brejo-MA, e como essas comunidades resistem a esse processo? O objetivo do trabalho é analisar os conflitos socioterritoriais decorrentes da expansão do agronegócio no município, com ênfase no Território Quilombola Saco das Almas.

## 2. Material e Métodos

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, articulando análise documental e trabalho de campo na Comunidade Quilombola Saco das Almas (recorte espacial desse trabalho), composta por sete subcomunidades: Vila das Almas, Criolis, Vila São José, Pitombeira, Faveira, São Raimundo e Santa Cruz.

O levantamento de dados secundários baseou-se nos registros da Comissão Pastoral da Terra (CPT) referentes ao período de 2013 a 2024, que documentam os conflitos por terra no município. Para a análise do uso e cobertura do solo, foram utilizados dados do IBGE (2024) e da plataforma MapBiomias (2023), cobrindo o período de 1993 a 2023. O geoprocessamento foi realizado com base em imagens do Google Earth, permitindo a elaboração de mapas e a identificação das transformações territoriais.

O trabalho de campo foi realizado em 2024 e 2025, com a coleta de depoimentos de moradores, lideranças comunitárias e representantes da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH). As entrevistas semiestruturadas foram gravadas e transcritas, garantindo a fidedignidade dos relatos, os dados foram sistematizados e analisados à luz do referencial teórico sobre questão agrária, territorialidade e resistência camponesa.

## 3. Referencial Teórico

A categoria território é central neste trabalho, entendida, conforme Porto-Gonçalves (2012, p. 34), como “o processo de apropriação e controle do espaço geográfico com seus recursos e suas gentes, revelando as tensas relações de poder que lhes são constitutivas”. Nessa perspectiva, o território não é apenas uma base física, mas um campo de disputas políticas, econômicas e culturais.

A expansão da fronteira agrícola no Brasil tem sido amplamente analisada por Martins (1997), que demonstra como a ocupação de novas terras não tem como finalidade principal a produção agropecuária, mas sim a apropriação fundiária como forma de reprodução ampliada do capital. O autor evidencia que “o objetivo da expansão territorial

não era a produção pecuária, mas a produção de fazendas” (Martins, 1997, p. 63), revelando a lógica especulativa que move os conflitos no campo.

Stedile (2012) complementa essa análise ao afirmar que as comunidades tradicionais são expulsas pelo latifúndio e pela expansão da fronteira agrícola, sendo forçadas a abandonar suas terras de posse. Para o autor, o desenvolvimento capitalista traz entranhada a monopolização da terra e de outras formas de capital, resultando na expropriação dos trabalhadores rurais (Stedile, 2012, p. 62).

A resistência camponesa e quilombola frente a esses processos é analisada por Oliveira (2007), que destaca como os camponeses lutam em duas frentes: para entrar na terra e para nela permanecer. Scott (2002) reforça essa perspectiva ao analisar as formas cotidianas de resistência dos camponeses, que se manifestam na luta constante contra aqueles que pretendem extrair deles o trabalho, os recursos e os lucros.

#### 4. Discussão

Os conflitos em Brejo acontecem em consonância com o avanço da fronteira agrícola, afetando diversas famílias durante a última década, como afirma o pároco do município, “O grande é horrível, os grandes latifundiários são muito violentos, quando fala de terra, essa violência foi aumentando porque também o pessoal foi tomando conhecimento” (entrevista pessoal, 2025).

À medida que as comunidades locais passaram a conhecer seus direitos e a se organizar, os fazendeiros intensificaram a violência, visando manter o controle das terras. Os dados da CPT revelam que os anos de 2017 e 2023 foram os mais críticos em termos de famílias afetadas, com 1.859 famílias atingidas nos conflitos envolvendo o Quilombo Saco das Almas/Vila das Almas.

##### 4.1 O Avanço da Soja e os Impactos sobre Territórios Tradicionais em Brejo-MA

O município de Brejo exemplifica a expansão do agronegócio no contexto do MATOPIBA, com destaque para o crescimento das áreas de soja e outras lavouras temporárias. Entre 1993 e 2023, houve aumento da área urbanizada e redução significativa da cobertura florestal, especialmente entre 2003 e 2013.

A comparação de imagens de 1990 e 2025 revela uma transformação intensa da paisagem, com substituição do cerrado por lavouras. Esse processo gera impactos amplos, atingindo dimensões territoriais, sociais, econômicas, culturais e ambientais.

O caso do território Quilombola Saco das Almas ilustra de forma exemplar os impactos desse processo, certificada como comunidade remanescente de quilombo pela Portaria FCP nº 39/2005, a comunidade enfrenta um grave conflito territorial resultante da sobreposição de competências entre o INCRA e a Fundação Cultural Palmares (FCP). Uma liderança comunitária relata a demarcação equivocada do território, “Que ele não demarcou os 24.113 hectares de terra. Quando ele demarcou, ele ficou em 11.000 e pouco. Ele tirou mais da metade para os latifundiários. E esses latifundiários que ficaram ao redor de nós, foi que começaram a fazer a porqueira” (Entrevista pessoal, 2025).

A comunidade estrutura sua vida coletiva a partir de práticas tradicionais diversas a produção artesanal de farinha, o cultivo de subsistência de milho, feijão, macaxeira, arroz e abóbora, o extrativismo do babaçu, bacuri e pequi, além de manifestações culturais como o Boi Brilho, a quadrilha e o tambor (Figura 1 e 2). Como expressou uma moradora: “Essa

terra aqui foi ganha pra nós hoje nós tamo aqui através de luta, de guerra, de morte porque foi morto um tio meu quebrando coco [...] e a gente não quer deixar, não quer deixar e nem vai deixar" (Entrevista pessoal, 2025).

**Figura 1 e 2:** Produção de farinha e extrativismo do coco babaçu



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Os impactos identificados abrangem múltiplas dimensões, territorial, social, econômica, cultural e ambiental. Frente a esses impactos, a comunidade organiza estratégias de resistência (Figura 3 e 4), reivindicação de regularização fundiária junto ao INCRA, articulação com a CPT, fortalecimento da associação comunitária e reafirmação da identidade quilombola por meio de festas e festejos tradicionais.

**Figura 3 e 4:** Resistencia da comunidade



Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Como afirmam Caldas e Furtado (2025, p. 18), "há um conflito inconciliável em Saco das Almas entre dois modelos de território, embasado em ações e lógicas distintas, revelando o modo campesino pautado no valor de uso, enquanto o setor hegemônico alicerçado no valor de troca". Nesse sentido, Neves (2018, p. 317) esclarece que, para os empresários do agronegócio, "a terra, especialmente para o segundo segmento de empresários, está, antes de tudo, concebida e consumida como mercadoria", lógica que corrobora para a concentração fundiária e a marginalização dos povos tradicionais.

## 5. Conclusões

O presente trabalho analisou os conflitos fundiários e a resistência quilombola no município de Brejo-MA frente ao avanço da fronteira agrícola e da cultura da soja. Com base em dados da CPT, trabalho de campo e geoprocessamento, verificou-se que os conflitos são recorrentes e crescentes, com destaque para os anos de 2017 e 2023, quando 1.859 famílias foram atingidas nos conflitos envolvendo o Quilombo Saco das Almas.

A espacialização da soja é mais do que uma transformação do território, é uma forma de detrimento das comunidades locais, que se manifesta na repressão cultural, econômica e física de seus modos de vida. A atuação equivocada de órgãos públicos, como o INCRA, e a sobreposição institucional entre este e a FCP, amplificaram as vulnerabilidades das comunidades.

A análise evidenciou que a questão fundiária permanece como eixo estruturante das desigualdades no campo, marcada pela sobreposição de interesses econômicos sobre os direitos históricos das comunidades tradicionais.

## Referências

OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007. 184 p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 9,

MARTINS, J. S. A reprodução do capital na frente pioneira e o renascimento da escravidão. In: **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CALDAS, Jaine de Jesus Alves; FURTADO, Marivania Leonor Souza. Aquilombamento em Saco das Almas: luta e resistência aos efeitos socioterritoriais do agronegócio no Leste Maranhense. **Revista NERA, Presidente Prudente**, v. 28, n. 1, e10153, 2025.

NEVES, Delma Pessanha. **Questão agrária**: configurações de disputas de modelos de agricultura. São Paulo: Outras Expressões, 2018. p. 317-346.

STEDILE, João Pedro (org.). **A questão agrária no Brasil**: O debate na esquerda – 1960-1980. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 320.

SCOTT, James C. Formas cotidianas da resistência camponesa. **Raízes**, v. 21, n. 1, jan./jun. 2002. Tradução de Marilda A. de Menezes e Lemuel Guerra.